

## Mensagem de Dom Amândio aos Diocesanos

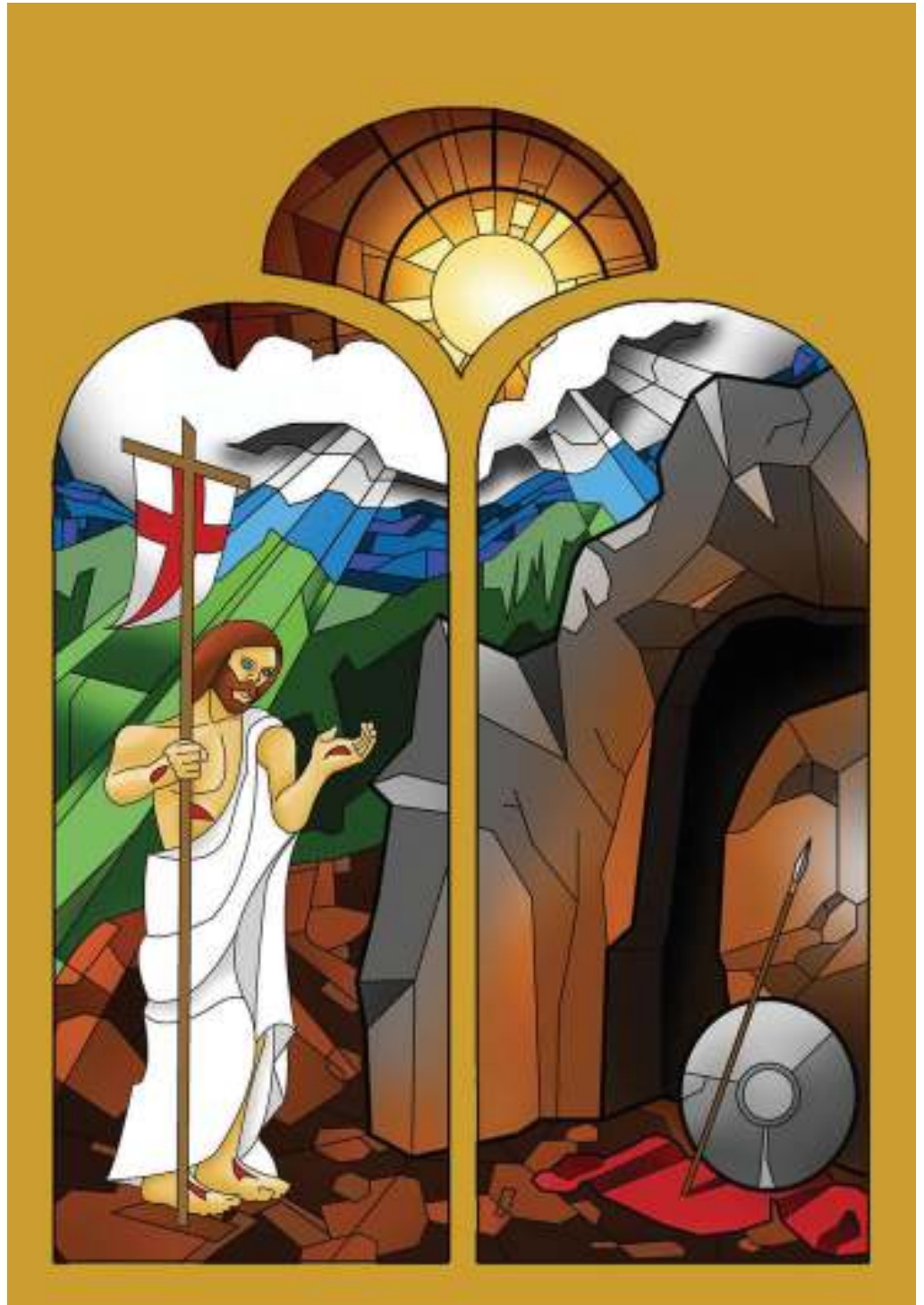
### *Sobre a importância da Páscoa de Cristo*

Caríssimos Diocesanos, está próxima a festa da Ressurreição e glorificação de Jesus, que se entregou à morte, a qual tem a primazia, porque nela celebramos o núcleo central da fé, que nós celebramos no Domingo, em que Ele ressuscitou, vencendo o pecado e a morte, para nos assegurar a vida eterna e a certeza da imortalidade, pois, “assim como o Pai ressuscita e dá a vida assim Jesus Cristo ressuscitará e dará a vida aos seus escolhidos”.

‘Este é o dia que o Senhor fez, nele exultemos e nos alegremos. Aleluia!’. A Páscoa é a festa da vitória, da alegria, do êxodo, da libertação do Egito e sobretudo da libertação do pecado e da morte, por meio de Jesus Morto e Ressuscitado, que nos assegura e dá a vida eterna. Como a etimologia diz, a Páscoa é ‘Passagem’, em que se celebra a vinda e a ida do Filho de Deus encarnado, morto e ressuscitado, que veio do Pai e volta ao Pai, entronizando a humanidade que assumiu no seio de Maria. É o dia da vitória, da alegria e da glória do Filho de Deus encarnado e da nossa vitória, alegria e glória, o dia da vitória de Jahveh, o dia do Senhor em que Ele salva o Povo eleito. Para os crentes que do Povo fazem parte e que se deixam guiar pela fé, esperança e caridade, que o Espírito derrama, nos nossos corações, é o dia excepcional da alegria e salvação, que Deus, em Seu Filho glorificado, concede, como diz o Salmo: “Esta é a porta do Senhor... A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular. Isto foi obra do Senhor e é um prodígio aos nossos olhos. Este é o dia da vitória do Senhor, cantemos e alegremo-nos nele. Senhor salva-nos! Senhor dá-nos a vitória!” (Sl 118 (117), 22-25).

Na alegria pascal de ‘Cristo Fonte de Vida e Esperança’, segundo o lema, que escolhi, na ordenação episcopal, muito me apraz saudar o Povo de Deus e a cada um dos fiéis, que, na Diocese de Vila Real, vivem, crêem e testemunham a fé e esperança em Jesus Ressuscitado, com a saudação de Paulo, no final da Segunda Carta aos Coríntios e que se utiliza, na Eucaristia, memorial da morte e ressurreição do Senhor, como desejo de comunhão e bênção, que une e solidariza os crentes, membros do corpo eclesial: ‘O amor do Pai, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo e a Comunhão do Espírito Santo estejam convosco’ (2 Cor. 13,13).

Cont. pág. 4



### Catequese Familiar como se articula na prática

A família é e sempre será a primeira escola de fé, porque nela o testemunho dos pais fala mais que qualquer outra palavra.

Página 3

### “Alegres na Esperança? Vinde e Vereis”

A Jornada Diocesana da Juventude decorrerá sob este tema, em forma de pergunta, no dia 25 de Abril em Valpaços.

Última Página

### Carta aos Presbíteros da Diocese de Vila Real

Dom Amândio Tomás, bispo de Vila Real, escreve aos sacerdotes que com ele colabaram no exercício do ministério.

Página 2

## Carta aos Presbíteros da Diocese de Vila Real

Meus caros Irmãos Sacerdotes, que sois a minha alegria e a minha coroa:

Na alegria da Páscoa, ciente de que a Igreja caminha 'entre as consolações de Deus e as perseguições do mundo' (S. Agostinho), partilho convosco a jubilosa esperança que nasce da glorificação de Cristo e agradeço a Vossa colaboração. Digo-Vos que vale a pena consagrar a vida a Cristo e obedecer ao Espírito, pois só Deus é digno de louvor. A poucos dias da Quinta Feira Santa, dia da Eucaristia, do Sacerdócio e da renovação das Promessas Sacerdotais, atrevo-me a pedir-vos, com a Primeira Carta de Pedro, dum Presbítero aos presbíteros: "apascentai o rebanho de Deus que vos foi confiado, governando-o não à força, mas de boa vontade, tal como Deus quer, não por um mesquinho espírito de lucro, mas com zelo; não com um poder autoritário sobre a herança do Senhor, mas como modelos do rebanho. E quando o supremo Pastor se manifestar,

do nosso agir de consagrados, de modo a fazer o que se propôs Santa Teresinha: "Deus e as almas, o resto não conta".

2.- Coragem. Não Vos envergonheis de Nosso Senhor Jesus Cristo. Tende como modelo as sãs palavras, que ouvistes. Reacendei o fervor da imposição das mãos. Guardai o precioso dom que vos foi confiado, ajudados pelo Espírito, como soldados de Cristo. Não esmoreçais, nem Vos deixeis enredar nos afazeres da vida. Proclamai a Palavra que é Cristo, em tempo propício e fora dele. Não deixeis de convencer, repreender e exortar com compreensão e competência quem desvia os ouvidos da verdade para os abrir às fábulas (2 Tim 1,8.13-14; 2,1-2; 4, 2- 5).

3.- Não confundais o zelo pelo Senhor e sua Obra, com o 'mesquinho espírito de lucro', com a idolatria do dinheiro, do poder e da glória efémera. No mundo que passa, é bom pensar no que diz

o que tem, pois nada trouxemos para o mundo e nada podemos levar dele. Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isso.

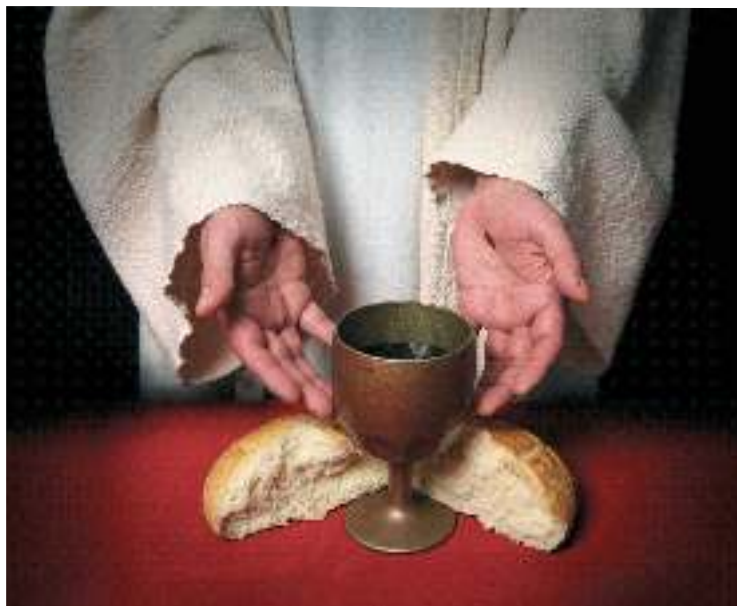
De facto, os que querem enriquecer caem na tentação, na armadilha e em múltiplos desejos insensatos e nocivos que precipitam os homens na ruína e na perdição, porque a raiz de todos os males é a ganância do dinheiro. Arrastados por ele, muitos se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições" (1 Tim 6, 6-10).

4.- Prezai a caridade, procurai a verdade, praticai a justiça e a misericórdia e agi com humildade. De nada vale andar com a caridade na boca, sem a prática da justiça.

Livrai-vos da falsa piedade, hipocrisia e ganância. Agi, sempre, com a consciência bem formada, praticando a justiça e a mi-

família, de fraternidade e de comunhão, para que o nosso viver, sentir e agir, em comum, e a nossa solidariedade sacerdotal evangelize e suscite a admiração do "vede como eles se

unirmos ao Filho de Deus, que por nós morreu uma só vez, certos de que Ele ressuscitou e vive glorioso, para sempre, vencendo o pecado e a morte, como Fonte de Vida e Esperança



recebereis a coroa imprecívél da glória " (1 Pe 5, 2- 4 ).

1.- Recordai o que diz Paulo "se não tiver caridade nada sou e de nada me aproveita", pois, se ela não existe, nada se faz de jeito. A tudo deve presidir o amor ao Senhor e às almas, a caridade pastoral, alma

Jesus: "Que importa ao homem ganhar o mundo inteiro se vem a perder-se a si mesmo?". O culto a Deus é inimigo da idolatria do dinheiro e dos bens terrenos, do narcisismo e do culto da própria imagem. "A piedade é, realmente, uma grande fonte de lucro para quem se contenta com

sericórdia, amando a verdade e a humildade.

5.- Exorto a viver, em comunhão eclesial e na co-responsabilidade presbiteral e a agir segundo o lema "um por todos e todos por um". Levai a sério o 'Estatuto Económico do Clero', pensai nos necessidades dos outros, em espírito de

amam", como acontecia com os cristãos dos primeiros tempos.

6.- Convido-vos a pensar na ajuda mútua, que deveis dar uns aos outros, no exercício do ministério pastoral, no serviço de confissões e atendimento das pessoas, na procura da pastoral de conjunto, na racionalização dos serviços a prestar, na formação dos leigos, deixando-vos ajudar por eles e fomentando a sua co-responsabilidade e a sua participação eclesial, pedindo-vos ainda para participardes assiduamente nos Retiros, nas Recolecções do Clero, de Arciprestado e de âmbito Diocesano.

7.- Recordo o dever de estardes presentes na Missa Crismal de Quinta Feira Santa, às 10 horas, na Sé Catedral, em Vila Real, como é habitual, lembrando que são proibidas todas as missas nas Paróquias e onde quer que seja, na manhã de Quinta Feira Santa, para tudo convergir para a Missa Estacional Crismal, com o Bispo, na qual se renovam as Promessas Sacerdotais. Lembro que na Sexta e no Sábado Santo não há Missas, para com o jejum eucarístico nos

e como causa da nossa peregrina alegria.

Queridos Irmãos Sacerdotes, desejo a todos e a cada um uma Santa Páscoa, cheia de muita alegria e copiosas bênçãos, no serviço, que cada um realiza, na vinha do Senhor.

Vila Real, na Festa da Anunciação do Senhor, 26 de Março de 2012.  
+ Amândio José Tomás,  
bispo de Vila Real

### FICHA TÉCNICA

#### Igreja Diocesana de VILA REAL

*Boletim oficial da Diocese de Vila Real*

#### Propriedade

Centro Católico de Cultura

#### Redacção

P. João Batista G. Curralejo

#### Administração

P. António Paulo Rodrigues

R. D. Pedro de Castro, 1  
5000-669 VILA REAL  
Tel. 259322034  
Fax. 259378346

#### Impressão

Minerva Transmontana  
Tipografia L.da  
R. D. António Valente  
da Fonseca  
5000-539 VILA REAL



## Catequese Familiar como se articula na prática

Neste espaço temos vindo a descobrir um novo paradigma de Catequese, uma vez que a catequese tal como a conhecemos, entrou em “falência”. Que fazer para evitar esta “falência” nas nossas paróquias?

Todos sabemos da importância vital da catequese na formação de novos cristãos, com fé profunda capazes de se tornarem arautos de Cristo, por isso não podemos ficar mais tempo há espera que o nosso problema se resolva por si só. Nos dois artigos anteriores tenho vindo a apresentar a Catequese Familiar como uma alternativa possível à resolução imediata deste nosso problema.

Assim, família e catequese possuem entre si uma relação ínti-

para que eles façam também esta experiência. Mas, o amor não se mostra com palavras ou com ideias e poemas, o amor é mostrado com e pela vida. Educar para o amor só se faz amando concretamente.

A família, onde o amor deve ser uma realidade constante e crescente, é o melhor lugar para educar, mostrando praticamente o valor, a necessidade, a importância, a beleza do amor e de amar.

Quem fala de amor fala de Deus (Cf 1Jo 4, 16). Na medida que há um real testemunho de amor na família e pela família, há igualmente uma positiva e verdadeira experiência de Deus. Ele não é apenas uma ideia ou uma imposição dos pais, mas torna-se uma necessidade e um companheiro de

neste novo contexto que se devem acentuar e promover as relações entre CA e catequese da infância e adolescência.

O segredo do extraordinário dinamismo pedagógico deste tipo de Catequese Familiar está na perfeita integração que ele cria entre Pais, Catequistas e Crianças. Nesta tarefa, além dos Pais, Catequistas e Animadores de Grupos de Pais, desempenham papel de grande importância os elementos pedagógicos que presidiram à concepção, elaboração e apresentação dos Subsídios, feitos para atingir essa finalidade.

Na prática, este tipo de Catequese Familiar concretiza-se, tendo em conta os elementos seguintes:

### 1. – REUNIÃO QUINZENAL DOS PAIS.

a – Animados por um casal Animador ou um Animador(a), os pais reúnem-se, no início do mês, para uma instrução séria e atual, na qual recebem as necessárias orientações para poderem viver, cada vez melhor, a sua vida cristã, na família e na sociedade.

b – Nesta Reunião, eles aprendem O QUE, durante a semana, irão transmitir a seus filhos e COMO o devem transmitir.

### 2 – CONVERSA DOS PAIS COM OS FILHOS. (Este trabalho é feito durante a semana)

a – Quando pais e filhos fazem, juntos, as tarefas pedidas no Catecismo da Criança.

b – Quando os pais transmitem aos filhos os ensinamentos recebidos e pedidos no Catecismo da Criança.

c – Quando os pais explicam e ajudam os filhos a decorar o que é “PARA SABER E GUARDAR NA MEMÓRIA E NO CORAÇÃO”.



### 3 – REUNIÃO COM AS CRIANÇAS. (Nesta reunião quinzenal do Catequista com as crianças são realizadas as seguintes tarefas:

a – Aprofundam-se os ensinamentos do Caderno da Criança

b – Aprende-se a rezar, celebrando.

c – Habitua-se as crianças a assumirem compromissos.

d – Conversa-se com as crianças sobre o que aprenderam, seguido de escrita de um “diário de bordo”

### 4 – Reunião de pais com os catequistas responsáveis pela sua preparação/ reunião das crianças com as suas catequistas.

a – Avaliar as atividades dos pais e dos filhos.

b – Preparar a próxima, ou próximas reuniões.

c – Compartilhar dificuldades, sugestões, soluções e iniciativas, sobretudo no que diz respeito à condução da reunião com as crianças.

### d – Celebrar o domingo em família

A CF aposta numa autêntica renovação da catequese, porque é uma acção de grande relevância cultural, incidindo na mentalidade dos pais, tantas vezes alheia ao evangelho, consciente de que «uma fé que não se torne cultura é uma fé não plenamente acolhida, internamente pensada e fielmente vivida». Portanto, esta proposta requer coragem e decisão: a coragem de um exame de consciência e a interpretação dos novos caminhos, não tanto para «recompor-se de posições perdidas», mas por «profecia cristã».



ma. A família será cristã se desde o seu início for uma família que une fé e vida, e que, por tanto, catequize a todos os seus membros. A catequese será eficaz e atingirá os seus mais importantes objetivos se acontecer de maneira viva e firme na vida familiar.

A família é e sempre será a primeira escola de fé, porque nela o testemunho dos pais fala mais que qualquer outra palavra, qualquer gesto ou imagem. Não há melhor forma de catequizar do que as atitudes tomadas pelos pais e que são percebidas, entendidas e assimiladas com interesse, curiosidade e amor pelos filhos.

O amor a Deus é uma graça que precisa ser comunicada aos filhos,

*Igreja Diocesana de Vila Real*

caminhada.

A família é a primeira escola catequética, porque a família é mesmo a primeira Igreja de cada pessoa. A família com seu testemunho vivo e diário de fé é a fonte mais necessária de uma evangelização que vai formando pessoas novas para um mundo novo que exige posturas novas, visando sempre à concretização do Reino de Deus entre nós, através de nós e para nós.

Para a sua eficácia, a catequese terá de ser repensada de um forma radical, que a coloque num amplo projecto de evangelização e de educação cristã, não dispensando a obra de primeira evangelização, que a precede e a ela conduz. É

**No dia 20 de Maio, entre as 15 h e as 17 h, no Seminário de Vila Real, o Secretariado Diocesano da Educação Cristã vai promover um segundo encontro sobre “Catequese familiar – avaliação dos primeiros projetos na Diocese de Vila Real”**

## Sobre a importância da Páscoa de Cristo

Cont. pág. 1

1.- A Páscoa semanal é a celebração da presença permanente e da acção frutuosa do Senhor Ressuscitado na vida e agir dos discípulos. As aparições de Jesus Ressuscitado acabaram com o medo, a incredulidade, tristeza e desânimo dos discípulos e levaram a Igreja a celebrar a Páscoa semanal, no dia em que Jesus ressuscitado apareceu aos discípulos, no primeiro dia da semana, que passou a ser o Dia do Senhor, o Domingo, dia que o Senhor fez, ao realizar a obra da glorificação da sua humanidade, assumida no seio de Maria, como primícias da nova criação e da nossa vida humana, plasmada e contagiada pelo novo estado de vida e presença do Senhor, após a Ressurreição, a qual é admirável aos nossos olhos e antecipa, em Cristo, aquele estado de vida futura a que todos somos chamados e que nós nem sequer podemos imaginar, pois, “nem os olhos viram nem os ouvidos ouviram o que Deus preparou para os seus escolhidos”.

‘mãe de todas as vigílias’ continua, nos cinquenta dias até ao Pentecostes, isto é, no tempo pascal que é a chave da abóbada do tempo da nossa vida terrena e dos dias que seguem aquele Domingo de Páscoa e precedem a Vinda do Espírito, dádiva do Ressuscitado, para nos assistir, guiar, ensinar e consolidar na fé e no testemunho que devemos dar do Evangelho.

Na celebração do Mistério Pascal, os fiéis recolhem as certezas e a alegria de cumprir o desígnio de Deus, na auscultação do que o Espírito do Pai e do Filho diz à Igreja, que não é mera associação de pessoas, mas o Corpo Místico de Cristo, conduzido, por Ele, que é o seu Chefe e Eterno Pastor, e pelo Espírito, que habita nos fiéis e na Igreja como num templo. A Igreja, que somos e a que pertencemos, é o templo onde o Espírito habita e o “campo em que floresce” (S. Cipriano), como Igreja de Deus Pai, que, nela, actua, pelas suas ‘duas mãos’, pelo Filho

para a Páscoa da glorificação de Cristo, origem, centro e o horizonte místico da nossa vida, orientando, para ela, o Natal e a Quaresma, pois, dela vem

vida eterna, que Ele dá aos que n’Ele crêem, pois Ele é a Porta que nos introduz no mistério e na vida de Deus.

4.- No horizonte aberto pela Páscoa de Cristo, que



e recebe luz e significado o Tempo Comum, como tempo de actuação maravilhosa do Espírito que é promessa, dom e fruto de Jesus Ressuscitado. A Páscoa não é um único dia, nem é rigorosamente algo passado, mas o presente da humanidade de Deus, presente no mundo, figurado nos cinquenta dias de celebração contínua, como símbolo da plenitude e do futuro, num presente aberto

tem como pano de fundo a sua Vida e mistério pascal, como fonte de vida e esperança, para os crentes, como diz o meu lema episcopal, venho Caríssimos Diocesanos e Diocesanas, felicitar-vos e agradecer e partilhar convosco, em comunhão eclesial, as consoladoras verdades, expectativas e alegrias e ainda as preocupações, em ordem à expansão do Reino de Deus, no mundo.

to à esperança, pois é desse único e múltiplo dia que tudo recebe sentido e razão de ser, uma vez que se Cristo não ressuscitou é vã a nossa fé e é vã a nossa pregação, como diz Paulo. Há que restituir à Páscoa o valor e a importância que deve ter, na nossa vida real e no Ano Litúrgico, no âmbito social e cultural e na vida das pessoas e das comunidades. Como ordenam

A nossa vida terrena é Êxodo, que passa pelo itinerário e noivado do deserto, e é uma grande Páscoa, passagem, mudança, empenho, firme e alegre resolução e esperança, na dedicação e serviço assumido, no sopé do Sinai, em contínua renovação de Aliança, que nos coloca em movimento, em constante mudança da mente, do agir, dos hábitos e atitudes, da linguagem, dos recursos disponíveis, para alcançar o objectivo supremo da Vida Eterna, para nós e os que nos estão confiados. A transmissão da fé e tarefa da nova, entusiástica e renovada evangelização é novo Êxodo e nova Páscoa contínua, apelo à conversão e mudança do coração, linguagem, estruturas e modos de agir, em ordem a

conquistar o maior número de pessoas para a fé e amor de Jesus Cristo.

Para evangelizar, a Igreja precisa de se deixar converter. Só uma Igreja evangelizada e galvanizada pelo amor a Cristo, que o Espírito derrama, nos nossos corações, é que pode entusiasmar pelo Senhor Jesus e pelo seu Evangelho. Ninguém dá o que não tem, nem pode seduzir outros para causas em que não acredita. Por isso, o tempo que Deus nos concede é tempo de fé e conversão, uma vez que, se não nos convertermos e acreditarmos, pereceremos, da mesma forma. Temos necessidade absoluta de mudar e de mudar, constantemente, e conformar a vida e sentimentos à vida e modo de agir de Cristo, que, por nós, encarnou, morreu e ressuscitou, procurando ser hoje melhores do que ontem e amanhã melhores do que hoje, para glória de Deus e felicidade nossa.

Peço-Vos, Irmãs e Irmãos, para Vos deixar plasmar pelo Espírito de Jesus Ressuscitado, para crescerdes e caminhardes, de conversão em conversão, centrados, no essencial, e, plenamente, decididos a testemunhar, com respeito, alegria, tenacidade e fé, dando razão da vossa esperança, como modo de partilhar a glória, vitória e alegria de Jesus Glorificado, que por nós se entregou à morte.

Para todos os Diocesanos e pessoas de boa vontade, votos de Santa Páscoa, no amor e na alegria, que esta festa suscita e potencia, para glória de Deus e bem e felicidade de todos, nos dias conturbados de crise, perda de valores e eclipse de Deus, que ofuscam e perturbam os corações, vítimas e escravos da cultura envolvente.

Vila Real, Solenidade da Anunciação do Senhor, 26 de Março de 2012  
+ Amândio José Tomás,  
bispo de Vila Real



2. - Desde o século II, a Igreja, na Páscoa anual, por ocasião da primeira lua cheia da Primavera, celebra o Mistério Pascal, no Tríduo da Paixão, Morte e Ressurreição, desde a tarde de Quinta Feita Santa até ao Domingo, o qual com a

morto e ressuscitado e pelo Espírito que santifica e dá a vida, o qual provém do Pai e do Filho e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado, como confessamos, no Credo.

3.- É preciso e bom conduzir e orientar tudo,

os Anjos, não devemos procurar entre os mortos Aquele que está vivo e que de facto vive para sempre e nunca mais pode morrer, porque Ele é a Vida e a Fonte da Vida. Graças à sua morte e ressurreição, temos acesso à fonte da



## ESPIRITUALIDADE DO TEMPO: PÁSCOA

“Reviver com proveito espiritual o Mistério pascal...  
que constitui o ponto central da nossa fé” (Bento XVI)

Pelo baptismo fomos inseridos no mistério de Cristo morto e ressuscitado. Cada baptizado é chamado a seguir Jesus Cristo e a conformar-se à Sua vida, é chamado a caminhar na permanente novidade que é a vida de Cristo (cf. Rom 6,4). A experiência e o encontro com Cristo pascal, cresce, desenvolve-se e consolida-se participando na eucaristia, na qual, cada baptizado se une com Cristo na oferta da própria vida ao Pai mediante o Espírito Santo. A vida cristã é fundamentalmente vida em Cristo pelo dom do Espírito, fruto da Páscoa.

Ser espiritual significa viver segundo o Espírito. Assim a espiritualidade é a vida no Espírito, tem a ver com tudo o que somos e fazemos, segundo o Espírito. É o Espírito que acende em nós o amor a Jesus Cristo e nos leva a pautar toda a nossa vida pela intimidade com Ele, seguindo os Seus ensinamentos. “A espiritualidade cristã, que é o seguimento de Jesus, alimenta-se de uma verdadeira paixão por Ele, de uma amizade singular (...) de uma penetração íntima, comunhão mesmo”.

De acordo com a tradição mais antiga da Igreja, um dos meios pelo qual a vida espiritual do cristão se desenvolve e cresce, é a participação na liturgia. Na liturgia o tempo cronológico (cronicos) é transformado em tempo de Deus (Kairos). Este é o tempo da acção de Deus que sempre agiu em favor do seu povo. Ao

celebrarmos a Páscoa do Cristo, participamos do Seu mistério de morte e ressurreição. Por outras palavras, fazer memória do Cristo é participar e entrar em comunhão com o Seu corpo (formar um só corpo com Ele e com os irmãos), é participar da sua vida, paixão, morte e ressurreição, qual vida nova que brota da Sua entrega. Diz Santo Agostinho: “Através da paixão o Senhor passou da morte para a vida”. A Páscoa cristã é, pois, uma passagem pela paixão. Quando nos reunimos para celebrar o mistério de Cristo, Ele mesmo, pela acção do Seu Espírito, vai-nos moldando à Sua estatura porque assume a nossa vida no Seu mistério de amor (cf. Act 20,7-12). Por isso o caminho de configu-



ração com Cristo é gradual e desenvolve-se de acordo com o itinerário pedagógico-espiritual que o ano litúrgico nos proporciona, numa passagem (Páscoa) contínua porque se não passamos para Deus que

permanece, passaremos com o mundo, que passa. Páscoa é passar para aquilo que não passa! Daí que a Páscoa seja o centro e o fundamento da espiritualidade cristã.

Ao longo do ano litúrgico, que tem como eixo e fundamento a Páscoa, vamos-nos inserindo progressivamente no mistério pascal de Jesus Cristo. Trata-se da recriação do nosso ser adquirindo a forma de Jesus Cristo ressuscitado (cf. Gál. 2,20). Este é um processo lento e sofrido e, ao mesmo tempo, alegre e cheio de esperança, que nos levará até à plena comunhão, quando Deus for tudo em todos (Cf. 1Cor 15,28). Por isso o mistério pascal constitui o fundamento e o centro, a chave de leitura do culto e da vida cristã. A liturgia, particularmente a Eucaristia, é o memorial da morte e ressurreição de Cristo.

A celebração litúrgica repercute na vida e a vida é celebrada na liturgia. Celebração e vida estão intimamente ligadas. Como seguidores de Jesus Cristo somos chamados a identificar-nos com Ele, a tornarmo-nos progressivamente um só com Ele: “eu vivo, mas já não sou eu que vivo é Cristo que vive em mim”(Gál.

2,20). Este é um processo que atinge todo o universo e que se concretiza no quotidiano da nossa história. Cristo, embora tenha passado pela morte, venceu-a. Nós, unidos a Cristo, também venceremos.

Alegria da Páscoa é a alegria da vitória da vida, do bem e do amor. É uma alegria especial porque se refere ao presente e ao futuro. Uma alegria proveniente da certeza da fé e da esperança que ultrapassa o horizonte limitado deste mundo geográfico e abraça a eternidade.

que em Cristo ressuscitado temos a certeza da nossa própria ressurreição. A boa nova da sua ressurreição dos mortos não envelhece e Jesus está sempre vivo, e vivo é também o Seu Evangelho. Diz-nos Santo Agostinho: “A fé dos cristãos é a ressurreição de Cristo”.



A vivência de uma verdadeira espiritualidade pascal convida-nos a renovar permanentemente a nossa adesão a Jesus Cristo morto e ressuscitado por nós. A sua Páscoa é também a nossa Páscoa por-

O Senhor ressuscitou, Aleluia! Alegremo-nos e contagiemos o mundo de esperança e de alegria com o nosso testemunho de homens ressuscitados em Cristo.

P. António Abel R. Canavarro

NO TEMPO DA ESPIRITUALIDADE...

*“Dificuldades do Cristianismo  
com a Cultura e a Ética hoje”*

Conferente: Prof. Doutor Jorge Cunha,  
UCP - Porto

Local: **Seminário de Vila Real**

Dia: **21 de Maio de 2012**

Horário: **10.30h - 12.30h**

Obs.: Embora este encontro faça parte do “Programa de Formação dos Padres Novos”, está aberto à participação dos padres que o desejarem. Como tema actual e de implicações pastorais, seria bom que todos os padres fizessem um esforço para participar. Os que desejarem almoçar no Seminário devem avisar na Portaria até ao dia 19 de Maio.



## Padres falecidos

### Pe Augusto Moura

A 15 de fevereiro, faleceu o Padre Augusto de Moura, natural de Padornelos, no concelho de Montalegre, onde nasceu a 7 de dezembro de 1926.

Foi ordenado sacerdote a 21 de dezembro de 1951 na Sé de Vila Real.

Iniciou os trabalhos pastorais em Chaves como coadjutor e foi depois pároco de Borbela, Vila Real, até 1968. Paroquiou Valdanta e Curalha até ao ano 2010. Lecionou EMRC e Português na Escola Nadir Afonso, em Chaves.

Foi sepultado na sua aldeia natal.

### Padre Amaro

O Padre Amaro José Gonçalves Martins era natural da paróquia de Cerva, Ribeira de Pena, onde nasceu a 30 de março de 1928.

Fez os estudos de Humanidades, Filosofia e Teologia no Seminário de Vila Real, que concluiu em Junho de 1952.

Foi ordenado a 18 de Janeiro de 1953 e esteve prefeito no Seminário.

Foi pároco de Gouvães da Serra e Santa Marta do Alvão de 1953 a 1958 e, desde este ano, até 2005 de Soutelo do Vale e Afonsim, todas no concelho de Vila Pouca de Aguiar.

Faleceu a 19 de março e foi sepultado em Agunchos, sua aldeia natal.

Rezemos por eles, rezemos também para que o Senhor continue a suscitar pastores santos e dedicados para servir de todo o coração o seu rebanho nesta Igreja de Vila Real.

## ARGERIZ

No dia 3 de Março pelas 9 horas da manhã, estando os presbíteros do Arciprestado da Terra Quente e com a presença do Senhor Bispo, Dom Amândio, decorreu na paróquia de Argeriz o momento importante, com eucaristia e bênção de Altar Novo, Ambão e do Santo Padroeiro, S. Mamede, e ainda com sacramento da reconciliação. Porque estávamos na Quaresma, tempo de balanço, análise, reflexão, conversão e, de acordo com as orientações da Igreja, deu-se assim a possibilidade a quantos o achassem necessário a oportunidade de reconhecer as suas culpas; aliviando assim a consciência e convertendo-se a Deus e deste modo participando mais plenamente no momento que se seguiu. Um grande número de pessoas achou este momento oportuno para se reconciliarem.

De seguida passou-se para a bênção do novo altar, inserida na celebração eucarística que teve como momentos “especiais” a aspersão da assembleia e da pedra do futuro altar e do ambão. Na homilia, o Senhor Bispo falou das características e simbolismo do altar e do seu grande sentido de unidade. Depois procedeu-se ao canto das ladainhas, à unção do Altar com o óleo do Crisma e à incensação

do novo Altar bem como de todos os presentes. Este acto religioso deu assim mais um passo para a inclusão de algo novo. Aliando o tradicional ao moderno permitiu fazer desta Igreja um espaço mais agradável e acolhedor.



Tudo decorreu em clima de festa e acção de graças por mais uma grande iniciativa de remodelação desta Igreja. Bastava reparar nos rostos de quantos ali se encontravam para perceber a alegria que se respirava. Um ambiente de comunhão, encanto e partilha como foi referida em toda a celebração.

No fim da celebração dos sacramentos da reconciliação e da

eucaristia nas escadas exteriores, também elas novas, o Senhor Bispo benzeu a Imagem em Pedra de S. Mamede, padroeiro desta Paróquia de Argeriz, colocada num nicho na fachada exterior da Igreja.

Para terminar mais uma das

suas visitas à nossa paróquia o Senhor Bispo D. Amândio percorreu aldeias desta paróquia, Pereiro, Ribas, Midões e Val-de-Espinho, sendo recebido com muita alegria e carinho por parte da população. Em algumas delas recebido com passadeira de flores e poemas.

Ao Senhor Bispo e a todos os que tornaram isto possível que Deus os abençoe.

## Reunião do Pré-Seminário congrega 33 jovens

No passado dia 28 de Março o Seminário abriu as portas a um grupo de 33 rapazes pré-seminaristas, provenientes de Murça, Alijó, Vila Real, Chaves, Vila Pouca e Montalegre.

Vieram uns para conhecer o Se-

minário pela primeira vez, outros para voltar a ver os amigos que conheceram no passado encontro de Dezembro. Nos rostos destes jovens estava o desejo de saber mais, descobrir novos colegas, descobrir-se a si mesmo e a sua vocação.



Assim, após o primeiro contacto de uns com os outros visitaram a casa, conheceram os espaços e por fim visualizaram uma projecção de um filme, Pescadores de Homens. Seguiu-se um diálogo acerca do papel do Sacerdote no mundo de hoje, fomos até ao jardim procurar por em prática a pesca através das atitudes de Jesus Cristo.

Todos juntos celebraram a Eucaristia e saborearam os dotes culinários das nossas cozinheiras, que tão bem nos serviram. A tarde foi desportiva, os pré-seminaristas realizaram, entre eles, um pequeno torneio de futebol.

Os encontros estão documentados através de fotografias no Facebook do Pré-Seminário, [preseminariovr@gmail.com](mailto:preseminariovr@gmail.com).



## Serenata a Maria

No passado dia 4 de Fevereiro, o Sector Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima de Vila Real, convidou jovens da Diocese a participar na Serenata a Maria.

A actividade iniciou-se com uma oração. Simples, calma e profunda, onde pedimos a Maria que nos guiasse, que nos ajudasse a dizer "sim" tal como Ela. Depois apresentámo-nos de uma forma original, que consistia em pegar num novelo, apresentar-se, agarrar um pedaço de lã e atirar para uma pessoa à escolha. No final, estávamos todos ligados por uma espécie de teia... e apesar de logo a seguir a desfazer-mos materialmente, a nível espiritual a teia manteve-se. De seguida vimos um vídeo sobre o Movimento da Mensagem de Fátima e as suas actividades, e este despertou em nós uma vontade de caminhar junto a este grupo. Seguidamente começamos o nosso ensaio para a Serenata a Maria, já que alguns dos convidados (o grupo Mãos Solidárias de Ribeira de Pena e alguns jovens de Atei) não conheciam todas as músi-



cas. No final, vimos ainda algumas fotos dos vários momentos passados com os nossos companheiros de Jornada Mundial da Juventude em Madrid, antes de partilharmos um jantar e muitos sorrisos.

E então, chegou finalmente a hora da Serenata, os corações estavam ao rubro, a Capela Nova quase cheia para contemplar e homenagear Maria. Entre cânticos e textos de reflexão viveu-se um ambiente de partilha de emoções, de cumplicidade e alegria. Tivemos oportunidade de pedir e solicitar ao Senhor e à nossa Mãe inspiração, paciência e também agradecendo-Lhes os bens que nos concedem e a estabilidade para o equilíbrio emocional na nossa vida. Através desta experiência ligamo-nos mais ainda a Maria e temos a certeza que Ela nos ajudará a vencer com dignidade, os diferentes obstáculos da nossa caminhada.

Terminámos esta actividade, com a frase que mais a marcou " No barco da vida, nunca deixes de remar... FAZ TE AO LARGO, COMO MARIA."

Maria Ledo e Joana Baptista

## Equipas de Nossa Senhora fazem Retiro em Lamego

Nos Sábado e Domingo, dias 24 e 25 de Março, realizou-se em Lamego, na Casa de São José, o retiro anual do Movimento das ENS – Equipas de Nossa Senhora, juntando os sectores das ENS de Alijó/Vila Real, Chaves e Lamego. Estiveram presentes vinte e oito casais deste movimento sendo vinte dos dois sectores da nossa Diocese de Vila Real.

A Quaresma é o tempo ideal para um retiro, conforme é usual no Movimento das Equipas de Nossa Senhora. Considerado, inclusivamente, um dos seus pontos de esforço anuais do Movimento e cujos benefícios espirituais são, geralmente, uma verdadeira bênção para quem tem oportunidade de neles participar.



Este ano o tema do retiro foi mesmo uma das atitudes de piedade cristã "A oração" que se cruza com alguns pontos concretos de esforço dos casais e por isso foi tratada nas suas variadas vertentes: Oração pessoal, oração em casal, oração em família e oração comunitária.

Foram momentos de retiro pessoal mas acima de tudo de retiro e espiritualidade conjugal que ajudam a entender e viver melhor a vida em matrimónio Cristão.



## Terceiro encontro de alunos de EMRC

A cidade de Chaves vai acolher o terceiro encontro de alunos de EMRC da Diocese de Vila Real.

Depois de Vila Real e Régua, a cidade de Chaves espera acolher no próximo dia 18 de maio, perto de 1500 alunos vindos da maior parte das escolas da nossa Diocese. Este encontro visa motivar os alunos para a frequência da disciplina de EMRC, respeitar, valorizar e relacionar-se com os outros na sua diversidade de seres, culturas e formas de estar e cultivar os valores do respeito pelo outro, cooperação, solidariedade e desportivismo.

Do programa constam momentos de oração, partilha, caminhada pela cidade, actividades diversificadas ao longo da tarde como futebol de praia, matraquilhos humanos, escalada, jogos tradicionais e muito convívio, animação e partilha de experiências. Connosco estará o Sr. D. Amândio Tomás como

sinal de união entre todos na mesma fé.





## Jornada Diocesana da Juventude

“Alegrai-vos sempre no Senhor” (Fil 4,4)

Este ano o Papa escolheu como tema para o XXVII Jornada Mundial da Juventude, que será celebrada a nível Diocesano, esta exortação de S. Paulo aos Filipenses “Alegrai-vos sempre no Senhor” (Fil 4,4). Convidando-nos a descobrir que o nosso coração tem imprimido esse desejo profundo de Alegria, que foi feito para ela e por isso busca uma alegria profunda, plena e duradoira que possa dar sabor a toda a existência. E toda a alegria “tem origem em Deus, mesmo que não o pareça à primeira vista, porque Deus é comunhão de amor eterno, é alegria infinita que não se encerra em si mesma, mas que se propaga naqueles que Ele ama e naqueles que O amam”, por isso cada um de nós é amado e tem um lugar na história onde Deus se faz próximo do homem, tendo como ponto alto a encarnação. Somos convidados a manter o coração nessa Alegria Cristã ligada ao Amor. Somos convidados à alegria que brota de uma conversão contínua, e a vivê-la mesmo no meio da provação e das dificuldades pois é aí que ela mais brota para o mundo. Por isso somos convidados pelo Papa a ser missionários da alegria, porque não se pode ser alegre e feliz se os outros não o são, “Ide contar aos outros jovens a vossa alegria por terdes encontrado aquele tesouro precioso que é o próprio Jesus”.

Este tema serve também como mote à pastoral Juvenil do nosso País assim como à Diocesana que escolheu como tema “Alegres na Esperança? Vinde e Vereis” juntado esta exortação de S. Paulo ao



tema Diocesano para este ano sob a forma de pergunta e apelando a este testemunho pedido por Bento XVI. Assim sendo a nossa Jornada Diocesana da Juventude decorrerá sob este tema no dia 25 de Abril em Valpaços. Contamos com a tua alegria e presença pois como nos diz o Papa na mensagem deste ano

experimenta-se em cada Jornada “uma alegria imensa, alegria da comunhão, a alegria de ser cristãos, a alegria da fé”.

Iremos trabalhar o tema da alegria na vida dos jovens cristãos, cantá-la com o concerto da “Banda Jota” e celebrá-la na eucaristia com o nosso Bispo D. Amândio.

### Vai Acontecer...

#### Abril

- 8 - Páscoa da Ressurreição
- 20 - Aniversário da Criação da Diocese
- 22-29 - Semana das Vocações
- 23 - Aniversário Natalício de D. Amândio Tomás
- 25 - Jornada Diocesana da Juventude (Valpaços)
- 26 - Conselho de Presbíteros (Casa do Clero – Vial Real)
- 29 - Encontro Nacional de Jovens Acção Católica Rural (Vila Real)

#### Maio

- 5-6 - Fátima Jovem (Fátima)
- 5 - CPM (Vila Real – todos os Sábados)
- 6 - Dia da Mãe
- 6 - Encontro Regional de Noivos (Régua – todos os Domingos)
- 7 - Recolecção Mensal dos Sacerdotes (Casa do Clero)
- 7 - Reunião de Arciprestes (Casa do Clero)
- 18 - 3º Encontro Diocesano de Alunos de EMRC (Chaves)
- 20 - Ascensão do Senhor (ofertório nas missas para as Comunicações Sociais)
- 27 - Pentecostes

#### Junho

- 2 - Ação de formação para Professores de EMRC (Vila Real)
- 3 - Dia da Diocese (Vila Pouca de Aguiar)
- 4 - Recolecção Mensal dos Sacerdotes (Casa do Clero)
- 7 - Corpo de Deus
- 10 - Peregrinação Nacional das Crianças (MMF) Fátima

### Fátima Jovem...

No primeiro fim-de-semana de Maio, dias 5 e 6, realiza-se a peregrinação dos jovens portugueses a Fátima sob o tema “Alegrai-vos sempre no Senhor” (Fil 4,4), a nossa Diocese também estará presente e os jovens que se quiserem inscrever também o podem fazer através do email do Secretariado da Pastoral Juvenil [sdpjvr@gmail.pt](mailto:sdpjvr@gmail.pt) onde poderão pedir qualquer informação ou então dirigindo-se aos seus párocos que lhes fornecerão as inscrições (o prazo limite de inscrição é 15 de Abril)



### 20 de Maio: silêncio, palavra

## Dia das Comunicações Sociais

Neste dia, os ofertórios das missas destinam-se às Comunicações Sociais da Igreja, sendo metade para este Boletim e a outra metade para os órgãos nacionais, nomeadamente a Agência ecclesia.

